

**RAINER SOUSA** COORDENADOR DO EPE NA **VENEZUELA**

P. 20-21

## “A Venezuela é um país com muito potencial no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa”



A promoção e difusão da Língua e Cultura portuguesas é o grande objetivo da Coordenação do EPE (Ensino Português no Estrangeiro) na Venezuela. Um país onde a maioria dos estudantes de Português ainda são luso-descendentes, mas onde se tem notado “cada vez mais” o interesse em estudar esta língua, por parte de venezuelanos sem nenhum vínculo com a comunidade portuguesa. Para que este interesse permaneça e cresça, é necessário, entre outras metas, formar mais professores, como sublinha Rainer Sousa.

**EM PORTUGAL E NA REDE EPE** P. 22

Camões, I.P. e Ajudaris promovem concurso de leitura e escrita

**PORTUGAL** P. 22

Jorge Dias vence Residência Artística para Artes Visuais e Fotografia



**COREIA DO SUL** P. 22

Seul recebe o ‘2017 Portuguese Film Festival’

**CUBA** P. 22

Francisco Camacho realizou *Masterclass* de Dança Contemporânea em Havana



**CERCA DE MIL ALUNOS APRENDEM PORTUGUÊS EM UNIVERSIDADES VENEZUELANAS**

### Licenciatura em Língua Portuguesa vai iniciar-se em 2018

P. 20-21



Ao todo, são dez as universidades que dinamizam o ensino do Português. Uma oferta que será alargada em 2018, com a abertura de um curso de licenciatura voltado para a formação de professores na Universidade Pedagógica Experimental Libertador (UPEL) em Maracay

**JOÃO RIBEIRETE É O NOVO LEITOR DE PORTUGUÊS NA ARGENTINA**

P. 22

### “O Português é uma língua muito importante para as relações externas da Argentina”

João Ribeirete chegou à Argentina há cerca de dois meses para assumir o Leitorado de Português no Instituto de Ensino Superior em Línguas Vivas ‘Juan Ramon Fernandez’.

Uma das metas de trabalho e aquela que diz ser, de alguma forma, o seu principal desafio, passa pelo “mapeamento do território” do ensino do português na Argentina, no que ao universo de aprendentes e docentes diz respeito.





**RAINER SOUSA COORDENADOR NA VENEZUELA**

## “A Venezuela é um país onde o ensino da Língua Portuguesa é dinamizado”

A promoção e difusão da Língua e Cultura portuguesas é o grande objetivo dos portugueses luso-descendentes, mas onde se tem notado “cada vez mais” o interesse e cresça, é necessário, entre outras metas, formar mais professores

Na Venezuela, o Português é dinamizado no regime de ‘ensino paralelo’, oferecido de forma extracurricular. “Ainda estamos a dar os primeiros passos na introdução do Português de maneira oficial nas escolas venezuelanas”, afirma Rainer Sousa. Há 22 instituições que oferecem cursos de Português, duas das quais começaram este ano organizá-los.

E se os alunos ainda são, maioritariamente, luso-descendentes, a Língua Portuguesa tem, a cada ano que passa, despertado o interesse de venezuelanos sem nenhum vínculo familiar a Portugal.

São pessoas que por questões de emprego, de curiosidade ou porque, como eles próprios dizem, “o português chama-lhes a atenção” decidem inscrever-se nos diferentes cursos que vão aparecendo”, revela, nesta entrevista, o Coordenador do EPE na Venezuela.

### Quais são as grandes metas para o EPE no que concerne à Venezuela?

A Coordenação de Ensino na Venezuela tem várias metas. Talvez a principal seja promover e difundir a Língua e Cultura portuguesas na Venezuela. Tanto a nível da nossa comunidade, como também entre os próprios venezuelanos. Nos últimos anos temos visto um grande interesse por aprender Português da parte dos luso-descendentes e não só.

O governo venezuelano tem visto com bons olhos a introdução de outras línguas estrangeiras, além do inglês, no currículo oficial de ensino. Prova disso foram as recentes alterações na lei do ensino venezuelano que já refere a importância de aprender outras línguas como o Português. Obviamente que, para corresponder a esse novo cenário, linguístico é preciso formarmos mais professores na Venezuela. Essa é outra das metas.

### Quantos alunos aprendem Português a nível dos ensinos básico e secundário, no presente ano letivo na Venezuela e quantos professores o dinamizam?

É preciso compreender que todo o ensino de Língua Portuguesa ainda está inserido num ensino “paralelo”, isto é, as escolas oferecem cursos de forma extracurricular. Ainda estamos a dar os primeiros passos na introdução do Português de maneira oficial nas escolas venezuelanas.

No entanto, existem instituições com turmas de crianças e jovens que aprendem Português (variante europeia e brasileira) neste já mencionado ensino paralelo. Existem na atualidade cerca de 880 estudantes para um número de 37 professores.



O Concurso ‘Postal e Conto de Natal’, é uma das atividades dinamizadas anualmente pelos professores e no qual os alunos participam com trabalhos originais relacionados com a quadra natalícia

### Em quantas escolas o Português é ensinado em 2017? Neste ano letivo há mais escolas a dinamizá-lo?

Há 22 instituições que oferecem cursos de Português, incluindo duas que este ano começaram a receber estudantes de Língua Portuguesa.

### Qual é atualmente o perfil desses alunos de Português num país com uma forte presença de portugueses e luso-descendentes? Estes descendentes estão a ‘redescobrir’ a língua dos seus pais/avós?

A maioria ainda são luso-descendentes, mas há cada vez mais venezuelanos interessados em estudar Português sem ter nenhum vínculo com a comunidade. São pessoas que por questões de emprego, de curiosidade ou porque, como eles próprios dizem, “o Português chama-lhes a atenção” decidem inscrever-se nos diferentes cursos que vão aparecendo.

Há também o caso dos luso-descendentes que querem morar em Portugal e sabem que precisam do idioma para poderem continuar os estudos ou trabalhar nas suas respetivas áreas profissionais. Há um pouco de tudo.

### Referiu recentemente que está a aumentar a procura dos cursos de Língua Portuguesa, havendo uma cada vez maior vontade dos venezuelanos em aprenderem esta língua. O que está na génese dessa procura?

Como disse anteriormente, e depois de ter ouvido muitas opiniões, é uma mistura de curiosidade, interesse linguístico e também um pouco de afinidade com a comunidade portuguesa.

Os portugueses são muito bem vistos pelos venezuelanos e há também bastantes

aparentados com portugueses, através de casamentos. É comum conhecer venezuelanos que têm algum dos avós portugueses.

Esta miscigenação, se assim podemos chamar, é uma mais-valia neste país. Além disso, os venezuelanos sabem muito bem que têm um grande vizinho mesmo ao lado que é o Brasil, o maior país lusófono do mundo.

### Pode dar exemplos de projetos/atividades dinamizados pelos professores? De que forma complementam o ensino do Português?

Com o apoio da Coordenação de Ensino os professores têm dinamizado concursos com os alunos.

Anualmente levamos a cabo o concurso ‘10 de junho’ para o qual os estudantes devem preparar algum trabalho alusivo a Portugal e à sua história. Também temos todos os anos o Concurso ‘Postal e Conto de Natal’, no qual os alunos também devem participar com trabalhos originais relacionados com a quadra natalícia.

Os professores, por sua própria conta, organizam clubes de leitura e festejam nas suas instituições alguns dos feriados portugueses. Em Caracas, por exemplo, alguns docentes preparam os alunos para apresentações culturais relacionadas com algum capítulo da História de Portugal, tal como peças de teatro, etc.

### Na área cultural, quais são os projetos dinamizados pela Coordenação, que têm mais receptividade por parte dos alunos? E o que já está planeado para o próximo ano letivo?

Também organizamos o Encontro de Estudantes de Língua Portuguesa da Venezue-

## CERCA DE MIL ALUNOS APRENDEM PORTUGUÊS EM UNIVERSIDADES VENEZUELANAS

# Licenciatura em Língua Portuguesa para formar docentes vai iniciar-se

Há, atualmente cerca de mil alunos a aprender Português em instituições de ensino superior venezuelanas, distribuídos entre cursos de licenciatura em Língua Portuguesa e cursos livres, estes últimos “oferecidos por universidades que não conduzem a nenhum grau académico”, como explica Rainer Sousa.

Na Universidade Central da Venezuela, instituição pública, há três licenciaturas: Tradução, Interpretação e Investigação. No Instituto Universitário Américo Vespúcio, privado, é oferecido um bacharelato em Língua Portuguesa. Ao todo, são dez as universidades que dinamizam o ensino do Português.

### NOVA LICENCIATURA EM 2018

Uma oferta que será alargada em 2018, com a abertura de um curso de licenciatura voltado para a formação de professores na Universidade Pedagógica Experimental Libertador (UPEL) em Maracay, fruto da assinatura de um protocolo entre o Camões I.P. e esta universidade.

Previsto para ter-se iniciado em abril de 2017, foi adiado, fruto da instabilidade que se fez sentir este ano naquele país e que levou algumas universidades a fechar portas.

Mas em reunião recente com responsáveis da UPEL, foi definida a abertura para março do próximo ano.

# País com muito potencial no que se refere ao português”

Objetivo da Coordenação do EPE (Ensino Português no Estrangeiro) na Venezuela. Um país onde a maioria dos estudantes de Português ainda não tem interesse em estudar esta língua por parte de venezuelanos sem nenhum vínculo com a comunidade portuguesa. Para que este interesse permaneça, como sublinha Rainer Sousa.

la. Este ano não foi possível levá-lo a cabo por questões bem particulares relacionadas com a situação da Venezuela, mas já agendamos esta atividade para o primeiro trimestre de 2018. Nessa oportunidade os alunos podem mostrar os talentos que têm em português, tais como teatro, música, coro etc.

**A formação contínua de professores é uma atividade a que a Coordenação do EPE na Venezuela tem dado bastante importância. O IV Encontro de Professores de Português na Venezuela, que decorreu recentemente foi muito participado?**

Todos os anos a Coordenação de Ensino prepara um Encontro de Professores de Língua Portuguesa. O último foi realizado no dia 18 de novembro em San Diego, uma pequena cidade perto de Valencia.

Trouxemos uma professora de Portugal, a Dra. Helena Lemos, versada em questões de oralidade, com um conjunto de manuais relacionados com essa área específica do ensino do Português para estrangeiros.

Foi muito bom. A professora esteve primeiro em Caracas, onde também ofereceu uma formação de 16 horas a docentes. O objetivo destes encontros é propiciar a formação dos professores, mas sobretudo estimular a interação entre docentes de várias partes da Venezuela, unindo os professores da variante europeia e brasileira num mesmo objetivo: difundir a língua de Camões neste país sul-americano.

Além disso, é uma grande oportunidade de convívio que projeta, através dos meios de comunicação e redes sociais, o esforço que estamos a fazer na promoção da língua.

Neste encontro estiveram presentes cerca de setenta pessoas, entre professores e atores envolvidos no ensino do Português.

Gostava ainda de ressaltar uma coisa, estas reuniões também têm a finalidade de formar uma espécie de identidade única entre os docentes. O meu objetivo é que depois dessa formação e convívio, o professor ou professora possa sair daí com mais ânimo e força para continuar o seu trabalho.

Na minha opinião, ensinar línguas estrangeiras é muito importante, porque aproxima povos e culturas de uma maneira muito particular.

**Na área da formação contínua de professores, há já atividades planeadas para 2018?**

Sim. Vamos organizar as II Jornadas de Formação em Língua Portuguesa com professores da Venezuela. Queremos que os docentes venezuelanos possam partilhar com os seus colegas aquilo que têm feito na sala de aula ou queiram apresentar algum trabalho de investigação.

Também queremos organizar o V Encontro de Professores de Língua Portuguesa em outubro de 2018. Uma vez que a receptividade a este tipo de encontro está a crescer, estamos a pensar em mudar o nome e chamá-lo de “I Congresso de Professores de Língua Portuguesa da Venezuela”.

Com a Universidade Central da Venezuela, instituição com a qual o Camões I.P tem um protocolo de cooperação de quase 23 anos, também queremos participar na Semana do Intérprete e do Tradutor que todos os anos é realizada em Caracas.

Além disso, desejamos arrancar, de uma vez por todas, com um projeto de formação à distância para apoiar os professores em outras regiões da Venezuela. Este último projeto é levado a cabo com a Universidade de Carabobo.

**A importância da docência do Português**



“(…) O governo venezuelano tem visto com bons olhos a introdução de outras línguas estrangeiras. Prova disso foram as recentes alterações na lei do ensino venezuelano que já refere a importância de aprender outras línguas como o Português. Obviamente que para corresponder a esse novo cenário linguístico é preciso formarmos mais professores na Venezuela. Essa é outra das metas(…)”

**na Venezuela levou já à criação de uma associação de professores. De que importância se reveste? É uma parceira da Coordenação?**

Esta associação chama-se Associação Venezuelana para o Ensino da Língua Portuguesa (AVELP). A AVELP tem ajudado sempre a Coordenação de Ensino.

Contudo, ainda há um longo caminho a percorrer para se afirmar mais no contexto venezuelano. O presidente da AVELP, o Professor David Pinho, tem apoiado sempre as iniciativas desta Coordenação de Ensino.

**Em 2018, que novidades haverá no novo ano letivo na Venezuela a nível dos ensinos básico e secundário? Há a possibilidade de abertura de novos cursos de português?**

Sim, sempre há instituições que, a meio do ano letivo, abrem novas turmas de Português.

É o caso do Colégio San Agustín e o Colégio Nossa Senhora de Fátima.

**Na sua opinião, até onde poderá chegar o ensino da Língua Portuguesa na Venezuela?**

A Venezuela é um país com muito potencial no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa. Com certeza continuará a crescer nos próximos anos.

No entanto, um crescimento do interesse no Português coloca desafios a esta Coordenação de Ensino no que diz respeito à formação dos professores, devidamente capacitados para corresponder a essa procura.

## se em 2018

A licenciatura está a ser aguardada com expectativa, como o comprovam os cerca de 120 jovens venezuelanos que já se inscreveram neste curso que vai formar os primeiros professores de Língua Portuguesa ‘saídos’ de uma universidade venezuelana.

Outro projeto que a Coordenação do EPE neste país espera ver concretizado é

o da formação ‘on-line’ de professores, que está pensado para a Universidade de Carabobo, em Valência.

“Sem dúvida a concretização destes dois projetos que certamente terão um impacto significativo nos próximos anos”, é a principal meta da Coordenação a nível de ensino superior, afirma Rainer Sousa.

Edifício da Biblioteca da Universidade Central da Venezuela





**CAMÕES**  
INSTITUTO  
DA COOPERAÇÃO  
E DA LÍNGUA  
PORTUGAL  
MINISTÉRIO DOS  
NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**AGENDA  
DE ATIVIDADES**

#### EM PORTUGAL E JUNTO DA REDE EPE

### Camões, I.P. e Ajudaris promovem concurso de leitura e escrita

O Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e a associação Ajudaris promovem, em 2017/2018, a 1ª edição do concurso de leitura e escrita em Língua Portuguesa. Intitulado 'Histórias da Ajudaris - Da minha janela, vejo...', decorre em Portugal continental e ilhas e na rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) do Camões, I.P. O concurso destina-se a crianças e jovens do primeiro ciclo do ensino básico e pretende estimular a escrita de textos coletivos originais de pequenos grandes autores e dar visibilidade à produção escrita, através da publicação em livro de textos selecionados.

A inscrição pode ser realizada *online* até ao dia 31 de janeiro de 2018.

#### PORTUGAL

### Jorge Dias vence Residência Artística para Artes Visuais e Fotografia

Jorge Dias é o artista vencedor da quarta edição do programa de Residência Artística para Artes Visuais e Fotografia, em Lisboa. Criado ao abrigo do protocolo de cooperação celebrado entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Camões - Centro Cultural Português em Maputo, Moçambique, o programa destina-se a artistas visuais e/ou fotógrafos, de nacionalidade moçambicana ou residentes em Moçambique há mais de dez anos, que já tenham currículo na área e pretendam desenvolver um projeto pertinente na proposta de relação com a cidade de Lisboa e com reconhecido interesse no âmbito da arte contemporânea. O júri decidiu por unanimidade selecionar a proposta de Jorge Dias, "pelo excelente currículo e mérito de trabalho desenvolvido ao longo da carreira artística, mas também pela sua pertinência e adequação à lógica de criação artística contemporânea que se pretende privilegiar neste programa", informa uma nota do Camões, I.P.

#### CUBA

### Francisco Camacho realizou *Masterclass* de Dança Contemporânea em Havana

Decorreu no dia 1 de dezembro de 2017 uma *Masterclass* de Dança Contemporânea na Fábrica de Arte Cubano (FAC), em Havana, Cuba. O evento, organizado pelo bailarino e coreógrafo português Francisco Camacho em parceria com a bailarina e coreógrafa cubana Sandra Ramy, contou com a participação de 20 bailarinos cubanos de várias companhias locais e com o apoio do Camões, I.P., do Ministério da Cultura cubano e da FAC.

No dia 4 de dezembro teve início um *workshop* de pesquisa coreográfica na área da dança contemporânea intitulado 'Corpo e imprevisto', promovido pelo bailarino em colaboração com o Ministério da Cultura cubano (curador Noel Bonilla) e a Companhia cubana de Dança-Teatro Retazos.

#### COREIA DO SUL

### Seul recebe o '2017 Portuguese Film Festival'

A Cinematheque Seoul Art Cinema está a apresentar até 31 de dezembro, o '2017 Portuguese Film Festival - Focus on Women Film Directors', com a colaboração da Embaixada de Portugal, Instituto do Cinema e do Audiovisual, I. P., Cinemateca Portuguesa, Camões, I.P., Conselho de Cinema Coreano, Câmara Municipal de Seul e da Seoul Film Commission.

O festival reúne dez filmes de realizadoras portuguesas, incluindo seis obras dirigidas por Teresa Villaverde. O Festival conta também com filmes de Catarina Ruivo (Em Segunda Mão, 2012), Margarida Cardoso (Yvone Kane, 2014), Marta Pessoa (O Medo à Espreita, 2015) e Rita Azevedo Gomes (Correspondências, 2016). Mais informações em: <http://www.cinematheque.seoul.kr/>.

#### JOÃO RIBEIRETE É O NOVO LEITOR DE PORTUGUÊS NA ARGENTINA

## “O Português é uma língua muito importante para as relações externas da Argentina”

O interesse em investigar o que está por trás da “inversão de forças” na relação da Língua Portuguesa com o Espanhol/Castelhano na América do Sul e a vontade de direcionar a sua carreira para o ensino do Português a falantes nativos de Espanhol levaram João Ribeirete até a Argentina.

É Leitor de Português no Instituto de Ensino Superior em Línguas Vivas 'Juan Ramon Fernandez', a mais antiga instituição argentina dedicada à formação em línguas estrangeiras e onde o Português é ensinado desde 1954, ano em que foi criado o 'Curso de Profesorado em Português' (curso de formação para Professores de Português).

Em 1988, nasceu o Leitorado em Língua e Cultura Portuguesa, que recebeu um acervo inicial de 250 livros de autores de língua Portuguesa.

“Esse acervo foi sendo complementado de forma continuada nos anos seguintes. Hoje o Camões, I.P. dispõe de um acervo importante de cerca de 4000 volumes, sem contar com os DVD”, conta João Ribeirete. Quase 30 anos depois, o Português chega a cerca de 400 estudantes universitários na Argentina.

Segundo o Leitor, no ano letivo de 2017, houve um total de 379 alunos de Português, dos quais 224 no curso para Professores de Português, 75 no curso para Tradutores em Língua Portuguesa e 80 nos cursos Livres de Português.

A dinamizar este ensino estão 35 professores e 2 leitores de Português. Nas quase três décadas de existência, houve seis leitores e leitoras de Português do Camões, I.P., sendo João Ribeirete o sétimo, “um número (mágico) que me agrada”, brinca.

Para além do Leitorado, está aberto desde 1999 um Centro de Língua Portuguesa (CLP), que em 2008 tornou-se no “único centro argentino de examinação para obtenção da certificação oficial do Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (CAPLE-FLUL)”, sublinha o Leitor, acrescentando que no ano seguinte foi atribuída ao CLP uma Bolsa Fernão Mendes Pinto.

“Temos contado, desde então, com a colaboração inestimável de duas bolsistas, Rosa da Silva e Elsa Susana Maccarone”, destaca ainda.

#### QUANTOS APRENDEM, QUANTOS ENSINAM...

Uma das metas de trabalho e aquela que diz ser, de alguma forma, o seu principal desafio, passa pelo “mapeamento do território” do ensino do português na Argentina, no que ao universo de aprendentes e docentes diz respeito.

“Em 2009 foi promulgada uma lei que obriga a inclusão de programas de Português no ensino secundário argentino. Acontece que essa lei ainda não foi totalmente implementada. Não existem dados do número total de alunos e de professores na Argentina, muito menos se sabe que necessidades têm os estabelecimentos de ensino, porque não há em todos os casos canais de comunicação abertos”, explica.

A recolha de dados incidiu sobre as universidades, mas também sobre escolas secundárias, do ensino primário, do ensino especial e do ensino para adultos, onde há cursos de Português. De fora, para já, ficaram os colégios privados e o ensino no pré-escolar.

Apesar de estar no país há pouco mais de dois meses, João Ribeirete já está quase a concluir esta tarefa, para a qual tem contado com a colaboração dos colegas professores de Português em Buenos Aires, em particular da professora Clarisa Rovira, diretora do Departamento de Português no Instituto de Ensino Superior em Línguas Vivas 'Juan Ramon Fernandez'.

Nestes dois primeiros meses, para além do “mapeamento” do ensino Português, o Leitor - que é também o responsável pelos Assuntos Culturais na Embaixada de Portugal na Argentina - organizou ainda um grupo de leitura de autores lusófonos na biblioteca do CLP, e promete: “para o ano há mais”. Com o atual ano letivo terminado (concluiu-se em dezembro), para 2018 o objetivo é dinamizar a biblioteca de livros do CLP e levar alunos e demais interessados a descobrirem os clássicos da literatura lusófona.

Ainda a nível cultural, João Ribeirete está a planear dois cursos de Cinema Português com projeções de filmes, apresentações e debates e tenciona criar, “possivelmente já só em 2019”, um grupo de teatro amador com alunos e pro-



João Ribeirete chegou à Argentina há cerca de dois meses para assumir o Leitorado de Português no IES em Línguas Vivas 'Juan Ramon Fernandez'

fessores de Português.

A criação de cursos livres de Português Língua Estrangeira em todos os níveis de ensino e de cursos preparação para os exames do CAPLE são outros projetos que tem em mente. “Isto para além de continuar a organizar formações sobre o Ensino do Português, não só em Buenos Aires como fora - um importante trabalho feito de forma consistente pela minha antecessora, Dra Irma González”, revela ainda.

#### PORTUGUÊS: UMA LÍNGUA PARA NEGÓCIOS

Sobre o futuro do ensino da Língua Portuguesa naquele país, João Ribeirete acredita que será de crescente interesse. “O Português é uma língua muito importante para as relações externas da Argentina”, afirma, explicando que é, a par do Inglês, “a língua estrangeira para os negócios”. O Leitor recorda que em 2018 deverá ser assinado um novo Acordo Mercosul, que irá colocar “todos os países da América do Sul a precisar de dialogar entre si”. Tal significa uma permanente necessidade de intérpretes e de tradutores, assegura.

Por outro lado, diz que a necessidade de profissionais com conhecimentos de Língua Portuguesa em áreas específicas, empresariais e jurídicas, por exemplo, “é também muito grande”. “Como há diferentes setores da sociedade argentina que exigem conhecimentos superiores de Língua Portuguesa, o futuro é de expansão para o ensino universitário do Português”, vaticina.